

CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA: TRINTA ANOS DE CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

BUILDING A HISTORY: THIRTY YEARS OF SHARED KNOWLEDGE ***CONSTRUYENDO UNA HISTORIA: TREINTA AÑOS DE CONOCIMIENTOS*** ***COMPARTIDOS***

Laura Fonseca de Castro¹
Iracema Generoso de Abreu Bhering²
Yasmim Silva Campos³
Carolina Mucceli Gonçalves⁴
Mariana Prado Roque Ferreira⁵

DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2316-1752.2024v31n45p6-10>

Em 2023 comemoramos os trinta anos desde a primeira publicação dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, cujo primeiro volume foi impresso em abril de 1993, há três décadas. “O passado é aquilo que não passa” – uma ideia presente em diversas reflexões ao longo da nossa história. Assim como essas palavras ressoam no tempo, os Cadernos de Arquitetura e Urbanismo celebram sua missão de compartilhar conhecimento durante seus trinta anos de existência.

¹ Arquiteta e urbanista (UFMG/2014), mestre (UFMG/2016), doutora (UFMG/2021) e professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas com foco em questões de história, teoria crítica e projeto, onde é membro do Núcleo Discente Estruturante (NDE), coordenadora de pesquisa e coordenadora editorial dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo.

² Arquiteta e urbanista (UFMG/1982), mestre (UFMG/2002), doutora (UFMG/2019) e professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, onde é coordenadora do colegiado do curso no Campus Coração Eucarístico e membro do Núcleo Discente Estruturante (NDE). Foi presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no Departamento Minas Gerais (IAB-MG) e coordenadora editorial dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. Tem atuação profissional autônoma como consultora principalmente em questões de desenho urbano, arquitetura social, legislação urbanística, requalificação urbana e planejamento urbano.

³ Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, pesquisadora de iniciação científica do Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP-PUC Minas) responsável pela digitalização dos números e desenvolvimento de metadados do arquivo histórico dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo.

⁴ Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, integrante da equipe editorial dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo e pesquisadora de iniciação científica (FIP-PUC Minas).

⁵ Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, integrante da equipe editorial dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo e pesquisadora de iniciação científica (FIP-PUC Minas).

A comemoração desta trajetória é o objeto do projeto financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (FIP/PROPPG) da PUC Minas, intitulado “Cadernos de Arquitetura e Urbanismo: Arquivo, Memória e Comunidade”. Nos dias de hoje, o periódico é publicado exclusivamente em versão eletrônica. Entretanto, os dez primeiros anos de produção estavam disponíveis apenas em revistas impressas. Visando a democratização do acesso à informação e a preservação da integridade dos trabalhos, o projeto de pesquisa focou, em sua primeira etapa, na digitalização, organização e publicação digital completa deste arquivo.

O processo teve início com a pesquisa destes números impressos, quando a equipe de pesquisadoras de iniciação científica frequentou a Biblioteca da universidade e recorreu, por vezes, ao acervo do departamento, onde estavam preservados os exemplares originais. Com os volumes em mãos, foi iniciado o início ao processo de digitalização, quando cada página, de cada um dos livros, foi escaneada e ajustada na forma de documentos digitais. Em sequência, os materiais foram analisados com o objetivo de catalogação, quando foram atribuídas palavras-chave de identificação para cada texto. O material foi classificado a partir de áreas de estudo previamente determinadas, a fim de identificar um padrão de temas e assuntos recorrentes nas edições ao longo do tempo. O trabalho com o arquivo culminou com a publicação dos volumes na plataforma digital dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, que hoje está integralmente disponível.

A segunda etapa do projeto de pesquisa celebrou a efeméride dos trinta anos do periódico, quando foi organizado o evento que ocupou o Auditório Liberdade, no dia 9 de Outubro de 2024. A história da revista se entrelaça com a fundação do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, influenciada por professores italianos da Universidade de Bolonha. A Profa. Dra. Ana Clara Mourão Moura foi uma figura fundamental na produção do primeiro número e no incentivo à cultura de publicações periódicas em Belo Horizonte. Em uma narrativa detalhada, ela nos lembrou como a experiência ainda incipiente com geoprocessamento e planejamento urbano na década de 1990 resultou na colaboração institucional internacional, gerando a publicação do primeiro número, - bilíngue em português e italiano -, superando desafios de edição e financiamento. Desde então, a revista cresceu, consolidando-se como referência acadêmica.

Durante a celebração oficial dos trinta anos, houve uma conferência do Prof. Dr. Carlos Antônio Leite Brandão, membro do nosso Conselho Editorial Científico e autor publicado nos Cadernos, cujo tema “Genealogia da Cidade” é oriundo do livro de mesmo título, vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico de 2024. Além de sua fala, foi organizada uma roda de conversa com editores de diversos momentos dos Cadernos. Autoridades acadêmicas, representantes

institucionais da PUC Minas e a presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-MG) marcaram presença, reforçando o compromisso com a pesquisa e a produção científica. Ao longo dos anos, muitos leitores, autores, pareceristas, revisores, técnicos, administradores e editores contribuíram para que os Cadernos se tornassem um periódico de prestígio, recebendo submissões contínuas do Brasil e do exterior. Foi uma honra recebê-los em nossa casa.

Por fim, a última etapa do projeto consistiu na seleção de artigos recém-digitalizados em um livro comemorativo, intitulado "Através do tempo: a primeira década dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo", a ser disponibilizado gratuitamente no portal digital da revista. A curadoria dos textos que o integram foi feita de modo a representar a diversidade de temas e métodos de escrita, notáveis desde a fundação dos Cadernos, ao resgatar textos publicados desde o primeiro número, de abril de 1993, até o décimo, de dezembro de 2002. O livro se apresenta como uma rica coletânea que dialoga com as transformações e os desafios contemporâneos da arquitetura, do urbanismo e da análise espacial. Ao reunir autores de diferentes contextos, abordagens e percursos acadêmicos, ele promove reflexões teóricas e práticas que exploram a relação entre espaço, sociedade, cultura e tecnologia.

A organização do livro não apenas resgata a história de uma primeira década determinante para a formação de uma comunidade pesquisadora em Minas Gerais, mas também projeta o futuro dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo em uma nova era de informação digital de fronteiras ampliadas de alcance. Assim, o livro é tanto uma homenagem quanto uma reflexão crítica sobre o papel dos periódicos acadêmicos na construção de uma sociedade mais atenta, criativa, crítica e bem fundamentada.

Assim, celebramos três décadas de dedicação à pesquisa, à memória e à comunidade acadêmica, fortalecendo o legado da arquitetura e do urbanismo. As múltiplas possibilidades de abordagem e o respeito às diferenças são características estruturantes deste projeto editorial desde sua fundação, e este número não poderia ser diferente.

A relação entre urbanidade, patrimônio e memória coletiva constitui um tema de crescente relevância na contemporaneidade, especialmente diante das transformações aceleradas e do modelo genérico de urbanização que caracterizam as cidades atuais. O primeiro artigo, "O tempo, a urbanidade e o patrimônio", apresenta uma análise detalhada das inter-relações entre esses fatores, discutindo os desafios enfrentados pela preservação patrimonial urbana diante do predomínio do regime presentista e da aceleração do tempo urbano. O estudo propõe uma leitura

das condições atuais do campo, refletindo sobre as contribuições da preservação patrimonial e os desafios impostos pelas dinâmicas contemporâneas.

Em "Cidade, bens culturais e memória: Rua Sales Barbosa", os autores investigam a relação entre o progresso urbano e a memória coletiva em Feira de Santana, Bahia. Através da análise de fotografias e projetos arquitetônicos ao longo de diferentes períodos históricos (1937, 1970, 1980 e 2021), o artigo evidencia os impactos da urbanização na conservação de bens culturais e na preservação de lugares de memória, ressaltando a importância da cultura na transformação dos espaços urbanos. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à salvaguarda do patrimônio imaterial e edificado, desde o comércio ambulante até as fachadas dos edifícios, promovendo uma reflexão sobre os processos de esquecimento e resistência na cidade.

A identidade urbana é também um eixo central do artigo "Identidade e mobiliário urbano", que examina como esses elementos localizados em cidades de origem imigrante no Rio Grande do Sul refletem a identidade e as dinâmicas culturais dessas comunidades. Ao estudar praças e espaços públicos, o artigo demonstra como o mobiliário pode funcionar como marcador simbólico da história e da economia local, revelando apropriações e ressignificações por parte da população. A pesquisa destaca a relevância do mobiliário urbano como elemento integrador entre memória e pertencimento social, reforçando seu papel na construção da identidade local. Ainda a partir da experiência do Rio Grande do Sul, o artigo "Olhar para a criança na cidade" desloca o foco para a ocupação dos espaços urbanos pelas crianças, considerando o impacto da lógica adultocêntrica no planejamento das cidades. A partir de uma pesquisa realizada em Palmitinho/RS, utilizando a observação não-participante, o estudo revela como a presença do tráfego intenso compromete as possibilidades de uso do espaço pelas crianças e propõe estratégias urbanísticas que priorizem o brincar e a inclusão infantil. O artigo contribui para a ampliação do debate sobre cidades mais inclusivas, ressaltando a necessidade de planejamento urbano sensível às demandas das infâncias.

A relação entre inovação formal e espacialidade é aprofundada no artigo "Museu de Arte Contemporânea do Século XXI: análise topológica", que investiga a composição formal e os fundamentos arquitetônicos do edifício projetado pelo escritório SANAA. A pesquisa, baseada na análise topológica de Juan Antonio Cortés (2012), destaca como os princípios da arquitetura contemporânea e da espacialidade tradicional japonesa coexistem na obra, refletindo as contribuições do escritório japonês para a arquitetura global. O estudo enfatiza o papel do museu como laboratório de experimentação espacial, onde a transparência e a fluidez das formas promovem novas experiências sensoriais para o visitante.

No campo da habitação, "Uma revisão da agenda habitacional modernista no Brasil" propõe uma releitura do Movimento Moderno, questionando as narrativas tradicionais que o vinculam exclusivamente aos modelos europeus e norte-americanos. O artigo defende que a gênese da arquitetura modernista residencial no Brasil está profundamente ligada aos acontecimentos sociais da segunda metade do século XIX, oferecendo uma visão mais contextualizada e crítica do fenômeno. A pesquisa revisita projetos emblemáticos e evidencia como o contexto político e econômico influenciou a adaptação do modernismo aos desafios habitacionais do país.

No âmbito da construção e da tecnologia, "Pré-fabricação leve e fragilidade socioespacial" examina como os sistemas pré-fabricados podem contribuir para a redução da fragilidade socioespacial ao analisar experiências comunitárias, o papel da assistência técnica e exemplos de soluções inovadoras, como as desenvolvidas pelo coletivo USINA-CTAH e pelo arquiteto João Filgueiras Lima. A proposta central do estudo é a qualificação dos espaços e a geração de autonomia popular a partir da técnica construtiva. O artigo destaca a relevância dos sistemas construtivos alternativos na promoção de habitação digna e acessível, enfatizando a integração entre inovação tecnológica e justiça social.

Por fim, "Tensegrity e bioinspiração: Digital Futures 2022" traz uma abordagem experimental ao relatar um workshop sobre parametrização e prototipagem realizado no Digital Futures 2022. O artigo discute as vantagens estruturais da *tensegrity*, sua relação com a bioinspiração e os impactos ambientais dessa abordagem, explorando métodos de modelagem digital e dificuldades técnicas da montagem dessas estruturas. A pesquisa se insere no contexto das novas tecnologias aplicadas à arquitetura, analisando as potencialidades da biomimética na criação de soluções sustentáveis e inovadoras para o design estrutural.

A diversidade temática desta coletânea de artigos reflete a pluralidade de abordagens e a amplitude do campo da Arquitetura e Urbanismo, interligando estudos de patrimônio histórico e cultural, planejamento urbano, inovação formal e tecnologia construtiva. Ao estabelecer relações entre as abordagens discutidas, percebemos como as questões históricas e sociais influenciam diretamente as soluções arquitetônicas contemporâneas. Convidamos os leitores a explorar essas discussões e a refletir sobre os desafios e possibilidades que moldam os espaços urbanos na atualidade, incentivando um olhar crítico e engajado sobre o futuro das cidades.